

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #99696)

### Ficha da Acção

**Designação** Aprendizagem Móvel da Língua Inglesa

**Região de Educação** **Área de Formação** A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

**Duração**

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

**Cód. Área** C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

**Cód. Dest.** 99 **Descrição** Professores de Inglês dos grupos de recrutamento 220 e 330

**Dest.** 50% 99 **Descrição** Professores de Inglês dos grupos de recrutamento 220 e 330

**Reg. de acreditação (ant.)** CCPFC/ACC-89873/17

### Formadores

**Formadores com certificado de registo**

**B.I.** 2835853 **Nome** JOSÉ MOURA CARVALHO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-02166/97

**Componentes do programa** todas **Nº de horas** 25

**B.I.** 12074387 **Nome** VANESSA CRISTINA RAMOS SOUSA E REIS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-24020/08

**Componentes do programa** todas **Nº de horas** 25

**Formadores sem certificado de registo**

### Anexo A

**A preencher nas modalidade de Curso, Módulo, DSES e Seminário**

**Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente**

Desde a implementação do Plano Tecnológico da Educação, aprovado pelo Governo de então em agosto de 2007, que não há investimentos avultados, de dimensão nacional, em infraestruturas e equipamentos em Portugal. Os poucos investimentos desde então nesta área ou são feitos pelas Câmaras Municipais, fundamentalmente em escolas de 1.º ciclo, ou pelas escolas, elas próprias, mas numa escala necessariamente reduzida. Algumas escolas privadas constituem exceções, sendo de notar, nesta matéria, o fosso que se vai cavando entre os alunos que as frequentam e os que "habitam" as escolas públicas. Assim sendo, a obsolescência dos computadores de mesa que estão integrados em salas de aula de muitas das escolas é notória: lentos, tecnologicamente ultrapassados, incapazes de concorrer com os dispositivos que muitos professores e alunos têm em suas casas, ou a que acedem fora da escola. Por outro lado, os videoprojetores estão para além do seu ciclo de vida e a sua luminosidade é bastante fraca, quando aferida pelos parâmetros atuais. Os quadros interativos estão, muitos deles, descalibrados ou, mesmo, avariados.

Finalmente, o acesso à Internet é lento e, em muitos casos, intermitente.

Este é um cenário nada conducente à utilização de tecnologias digitais na sala de aula. E, no entanto, alunos e professores, todos sem exceção, acedem diária e ubiquamente a estas tecnologias, nomeadamente através dos seus telemóveis. Estes dispositivos são, cada vez mais, smartphones, o que equivale a dizer que constituem, verdadeiramente, "computadores de mão".

Por tudo o que ficou dito, e pelo facto assinalado no parágrafo acima, é um desperdício que estes dispositivos não possam ser mobilizados para o ensino e a aprendizagem, no caso vertente, da língua inglesa. Muitas atividades podem ser levadas a cabo sem necessidade de acesso à Internet e, por outro lado, uma ou outra tarefa pode ser realizada usando a rede wifi das escolas.

No curso que aqui se propõe, uma das componentes centrais é o da constituição de comunidades de turma, que colocam em rede professores e alunos, tornando possível a interação simples e rápida, a passagem de tarefas e atividades com antecedência, o fomento da entreajuda, o lançamento de quizzes, enquanto instrumentos de avaliação formativa, que ajudam a obter uma imagem fidedigna do que a turma, no global, aprendeu de um determinado tópico ou conceito, e do que ainda é necessário fazer para impedir que alguns alunos fiquem para trás. É com base na construção destas comunidades de turma que se consegue criar espírito de equipa, potenciar as competências digitais dos alunos e partilhar os recursos digitais que os



alunos vão criando ao longo do ano letivo.

É de assinalar que o uso de dispositivos móveis permite que a aprendizagem não fique limitada ao espaço da sala de aula, tornando a aprendizagem ubíqua, temporalmente não confinada aos tempos letivos e não descontinua.

Pelas razões aduzidas, faz sentido oferecer, neste momento, este curso de formação aos professores de língua inglesa, numa altura em que se assiste a desenvolvimento muitos interessantes e profícuos das tecnologias digitais, que podem ser postos, se usadas as metodologias mais adequadas, ao serviço dos professores e dos alunos, para que estes consigam realizar mais e melhores aprendizagens.

#### **Objectivos a atingir**

Os objetivos a atingir com este curso são os seguintes:

- Ajudar os professores a identificar o patamar pedagógico-tecnológico em que se encontram, usando, para tal, o Instrumento de Maturidade da Inovação;
- Equipar os professores de Inglês que venham a frequentar o curso com competências digitais e de gestão de sala de aula em que sejam usados dispositivos móveis, mais especificamente, smartphones, para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa.
- Dar a conhecer a chamada pedagogia 1:1, que leva em conta o facto de os alunos estarem equipados com dispositivos móveis com acesso à Internet;
- Contribuir para uma aprendizagem da língua inglesa que leve em conta a fluência e proficiência tecnológica dos alunos e os seus interesses e mindset;
- Explorar algumas apps, bem como algumas ferramentas e serviços residentes na Web, que quadram os objetivos da disciplina de Inglês.

#### **Conteúdos da acção**

O curso está estruturado nos seguintes módulos:

A – Apresentação do curso. Identificação de Patamares de Maturidade da Inovação (3 horas)

B – Aprendizagem Móvel da Língua Inglesa: definição, objetivos, vantagens, obstáculos. O trabalho realizado pela UNESCO no âmbito da Aprendizagem Móvel. Quadros de Referência específicos para a Língua Inglesa. (3 horas);

C – Gerir a sala de aula em que são utilizados dispositivos móveis (smartphones) na modalidade de 1:1 (3 horas);

D – Pedagogia 1:1, das atividades aos projetos (3 horas);

E - Criar comunidades de turma e interagir com os alunos dentro e fora da sala de aula (3 horas);

F - As quatro competências; apps e ferramentas/serviços na Web para o seu desenvolvimento/aprofundamento (8 horas)

G – Avaliação do percurso de aprendizagem dos formandos e do curso de formação (2 horas)

#### **Metodologias de realização da acção**

O curso está estruturado em módulos (ver ponto 5., acima) e será dinamizado a distância numa plataforma Moodle para esse efeito, com sessões síncronas e assíncronas. As sessões síncronas serão realizadas através de sistemas de chat e/ou de videoconferência. As assíncronas terão como base os fóruns da plataforma de aprendizagem que forem sendo lançados à medida que o curso for avançando nos módulos. Estes fóruns permitirão o lançamento de questões e tarefas, ao mesmo tempo que fomentarão a interação entre quem desempenha o papel de formador e os formandos e os formandos, eles próprios, num espírito de entretajuda que se deseja ver implementado na realidade do dia-a-dia escolar.

Para cada um dos módulos, haverá (a) uma secção teórica, de exposição de conteúdos, e (b) uma secção prática, de exploração de apps, ferramentas e serviços Web.

Para o Módulo A, far-se-á a apresentação do instrumento de auto-avaliação Patamares de Maturidade da Inovação, desenvolvido no âmbito do projeto ITEC ([www.itec.eun.org](http://www.itec.eun.org)), a que se seguirá o seu preenchimento por cada um dos formandos. Após esta atividade, terá lugar uma discussão em grande grupo das opções indicadas por cada um.

O Módulo B é, essencialmente, de carácter teórico, dado ser necessário fornecer um enquadramento do que é designado por Aprendizagem Móvel e, mais especificamente, do que isso significa e implica para o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa.

O Módulo C inclui um conjunto de sugestões e recomendações relativas à utilização, em regime de sala de aula, de tecnologias móveis: cuidados a ter, "contratos de utilização", quando usar e quando não usar estas tecnologias, etc.

O Módulo D aborda e fomenta, junto dos formandos, metodologias de ensino da Língua Inglesa em que os alunos sejam eminentemente ativos. Duas destas metodologias são o que se designa por Aprendizagem baseada em tarefas e Aprendizagem baseada em problemas. Fornecem-se modelos de estruturação de atividades, seguindo-se discussão, em fórum, de ambas as aproximações.

Durante o Módulo E, os formandos terão oportunidade de conhecer uma plataforma de criação de comunidades virtuais de aprendizagem, coincidentes com as turmas dos professores, de criar comunidades específicas e de desenvolver essas comunidades com os seus alunos, com três objetivos: (1) promover interações entre professor e alunos e entre os alunos eles mesmos; (2) criar tarefas e atividades de aprendizagem, a levar a cabo em sala de aula ou noutro espaço e tempo; (3) criar curtos episódios de avaliação formativa, através da utilização da modalidade de quiz da plataforma.

No âmbito do Módulo F, apresentar-se-ão, para cada umas das quatro competências, apps, ferramentas e serviços, que serão exploradas em pequeno grupo virtual.

Finalmente, durante o Módulo G, proceder-se-á à avaliação dos formandos e do curso.

#### **Regime de avaliação dos formandos**

A avaliação dos formandos terá por base os seguintes critérios e respetivas ponderações:

A – Consecução das tarefas – 40 pontos

B – Qualidade da participação nos fóruns – 30 pontos

C – Empenhamento – 10 pontos

D - Inovação e qualidade dos produtos – 20 pontos

TOTAL: 100 pontos

Os formandos serão avaliados numa escala quantitativa de 1 (um) a 10 (dez) valores, classificação essa que constará nas Fichas de Avaliação dos Formandos, e no Certificado de Creditação da ação, juntamente com as seguintes menções qualitativas:

De 9 a 10 valores – Excelente

De 8 a 8,9 valores – Muito Bom

De 6,5 a 7,9 valores – Bom

De 5 a 6,4 valores – Regular

De 1 a 4,9 valores – Insuficiente.

#### **Forma de avaliação da acção**

O curso será avaliado com base na administração de um questionário fornecido pela APPI – Associação Portuguesa de Professores de Inglês aos formandos.

#### **Bibliografia fundamental**

Bannister D. et al (2013). Developing Practical Guidelines for 1:1 Computing Initiatives. Bruxelas, European Schoolnet.

European Schoolnet (s. d.). ITEC Learning Activities. Acedido no endereço

<http://itec.eun.org/web/guest/learning-activities>.

Kukulska-Hulme, A. et al (2015). Mobile Pedagogy for English Language Teaching: a Guide for Teachers. Londres, British Council.

Michael Thomas M. e Reinders, H (eds.). Task-Based Language Learning and Teaching with Technology. Londres, Continuum.

Savery, J. R. (2006). Overview of Problem-based Learning: Definitions and Distinctions. Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, 1(1). Disponível em <http://dx.doi.org/10.7771/1541-5015.1002>

UNESCO (2012). Mobile Learning for Teachers. Exploring the Potential of Mobile Technologies. Paris, UNESCO.

UNESCO (2013). Policy Guidelines for Mobile Learning. Paris, UNESCO.

#### **Processo**

**Data de recepção** 27-03-2017    **Nº processo** 98534    **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-91625/17

**Data do despacho** 27-03-2017    **Nº ofício** 3302    **Data de validade** 30-01-2020

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado